

Cieps enfrentam abandono em SG

Fotos de Roberto Moreira

Um deles, em Maria Paula, não chegou a ser inaugurado e serve de abrigo para 15 famílias. O outro, no Paraíso, está trancado desde o ano passado

ISABELA BASTOS

As aulas na rede pública estadual de ensino vão começar no dia 3 de março. Mas para alguns colégios do Estado do Rio, porém, essa data não produzirá mudanças na rotina. Desativados, dois Centros Integrados de Educação Pública (Cieps) de São Gonçalo não receberão alunos daqui a dias. Um deles, erguido na localidade de Campo Novo, em Maria Paula, não chegou nem mesmo a ser inaugurado. Atualmente, cerca de 15 famílias carentes ocupam os espaços das salas e gabinetes de professores com moradias improvisadas. O outro Ciep, localizado no bairro do Paraíso, está trancado desde o primeiro semestre de 1996. Na ausência de profissionais, vândalos picharam as paredes do pátio e arrancaram as torneiras dos bebedouros comunitários.

Os Cieps desativados já foram alvo de diversas matérias publicadas em O FLUMINENSE nos últimos seis meses. Na edição de 21 de setembro do ano passado, por exemplo, o jor-

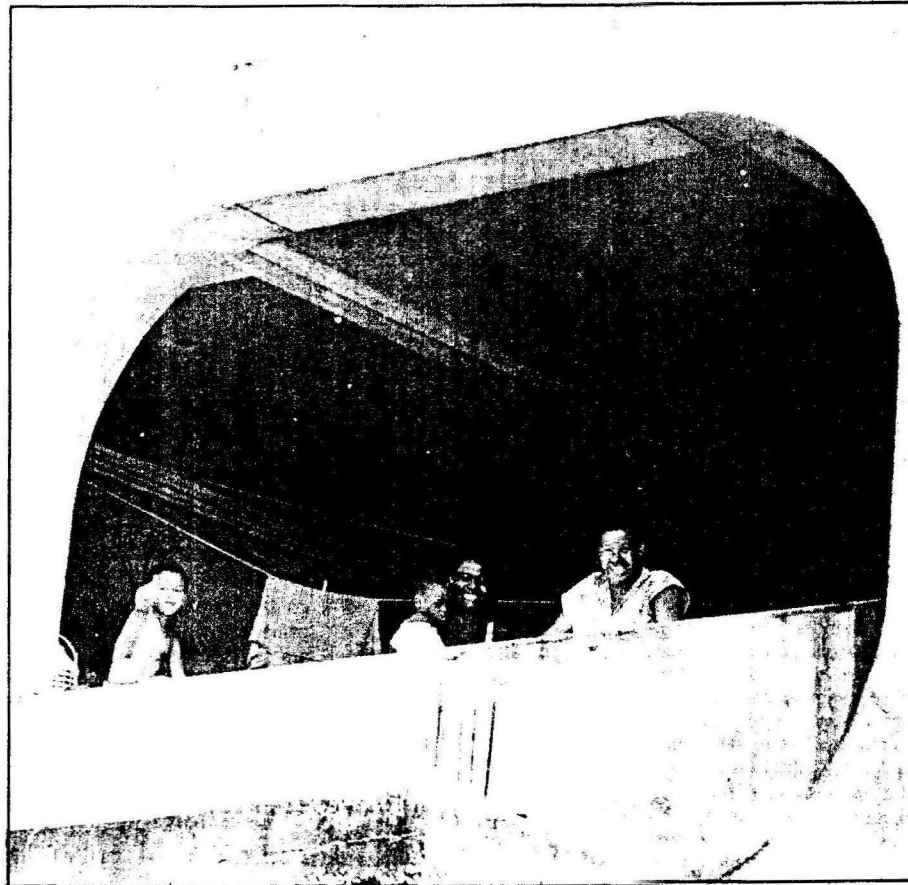
nal denunciou que o Centro Integrado de Educação Pública nº 513, em Maria Paula, vinha sendo utilizado como casa por famílias de baixa renda. Na ocasião, aproximadamente seis grupos residiam no prédio, que nunca funcionou efetivamente como escola. Hoje, quase meio ano depois da reportagem, a única mudança concreta ocorrida no local foi o crescimento do número de moradores na área. Agora, cerca de 15 famílias vivem no Ciep.

— A assistência social do Estado já nos visitou algumas vezes, tomou nossos nomes e informou que poderíamos ir ficando até que fosse resolvido o que seria feito disso daqui. É claro que temos vontade de morar num lugar melhor, mas não tenho condições de sustentar alunos. A nossa vida está muito difícil — contou o técnico de aparelhos eletrodomésticos, Augusto Vieira, de 59 anos.

"Seu" Augusto divide, há aproximadamente um ano, três pequenos cômodos com a mu-

lher, Maria da Glória Vieira, de 49 anos; as filhas Janaína Vieira, de 21, e Greiciane Pereira, de 12; e os netos Jaciane, de 5 anos, e Nemias, de 2. Do grupo de crianças, apenas Greiciane estuda. Amanhã ela retorna às aulas da 1ª série na Escola Municipal Alberto Pascoalini, que fica a menos de 100 metros do Ciep. Jaciane e Nemias, apesar de morarem no que deveria ser um colégio, nunca conheceram a rotina de uma unidade escolar.

As outras famílias aportaram no Ciep nº 513 atrás de abrigo há menos tempo. Algumas chegaram há seis meses. Outras há apenas 30 dias, segundo as contas dos próprios moradores da área. Os grupos adaptaram as salas do segundo andar do colégio para que todos pudessem se acomodar. "Eu morava na Estrada Velha de Maricá, em Tribobó, na casa de uma colega. Vim para cá em setembro com a minha filha (de um ano e sete meses) e uma outra amiga, que também tem duas crianças (de 10 e 12 anos). Fomos as primeiras a ocupar as salas do segundo andar. Os outros são mais recentes", contou uma mulher que não quis se identificar. Segundo ela, do meio do ano passado para cá, já se mudaram para o Ciep de 10 a 14 grupos familiares.



Crianças e adultos dividem as instalações do Ciep, em Maria Paula. As salas de aula viraram casas